

# Acidentes de trânsito aumentaram 15% em janeiro

AJ16637

Nilo de Mingo

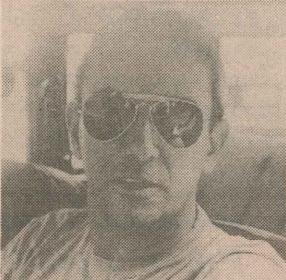
Os acidentes envolvendo veículos no trânsito da Grande Vitória apresentaram um crescimento da ordem de 15%, no último mês de janeiro, em comparação ao mesmo mês do ano passado, conforme dados divulgados esta semana pelo setor de estatística do Detran-ES. Segundo o diretor adjunto do órgão, major-PM Guilherme Rodrigues dos Santos, a causa deste crescimento e dos constantes acidentes no trânsito capixaba é a falta de atenção dos motoristas, que desrespeitam a sinalização de trânsito. Para os motoristas, a causa principal está na facilidade de obter a Carteira de Habilitação, que permite que, sem o devido preparo, dirijam pelas ruas da cidade.

Os números do primeiro mês do ano, em comparação a janeiro do ano passado, só são um pouco alentadores no que se refere às mortes ocasionadas por acidentes de trânsito. A queda registrada pelo setor de estatística foi de 40%. Entretanto, o número de feridos cresceu em 40%; o de atropelamentos em 58% e o de veículos envolvidos em acidentes elevou-se em 18%. Em janeiro deste ano o Detran registrou 517 acidentes, envolvendo 1.036 veículos. Ficaram feridas 174 pessoas e cinco morreram. Foram verificados ainda 49 atropelamentos na Grande Vitória.

A rodovia Carlos Lindenberg é, há três anos, a que mais acidentes tem registrado. Em segundo lugar vem a avenida Fernando Ferrari, permanecendo na mesma colocação do



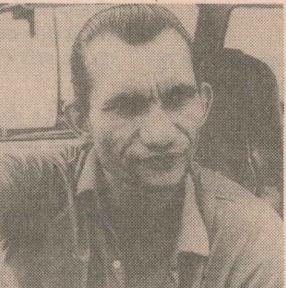
**Spadetto: sem espaço**



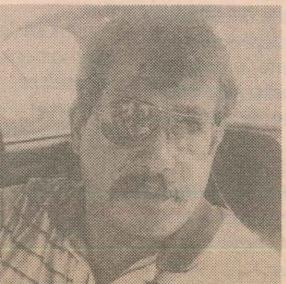
**Peyneau: maior rigor**



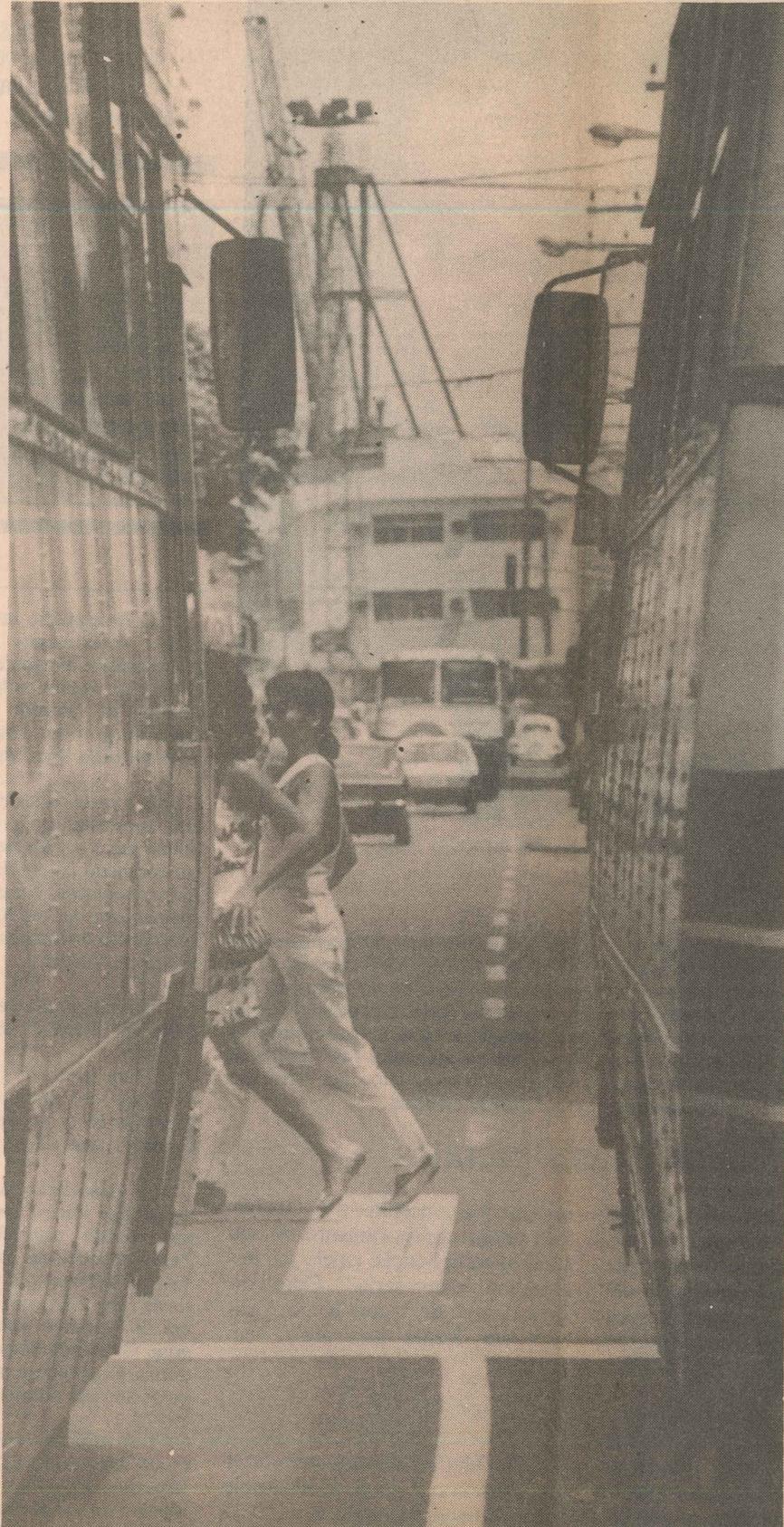
**Souza: culpa do Detran**



**Coelho: desrespeito**



**Santos: precipitação**

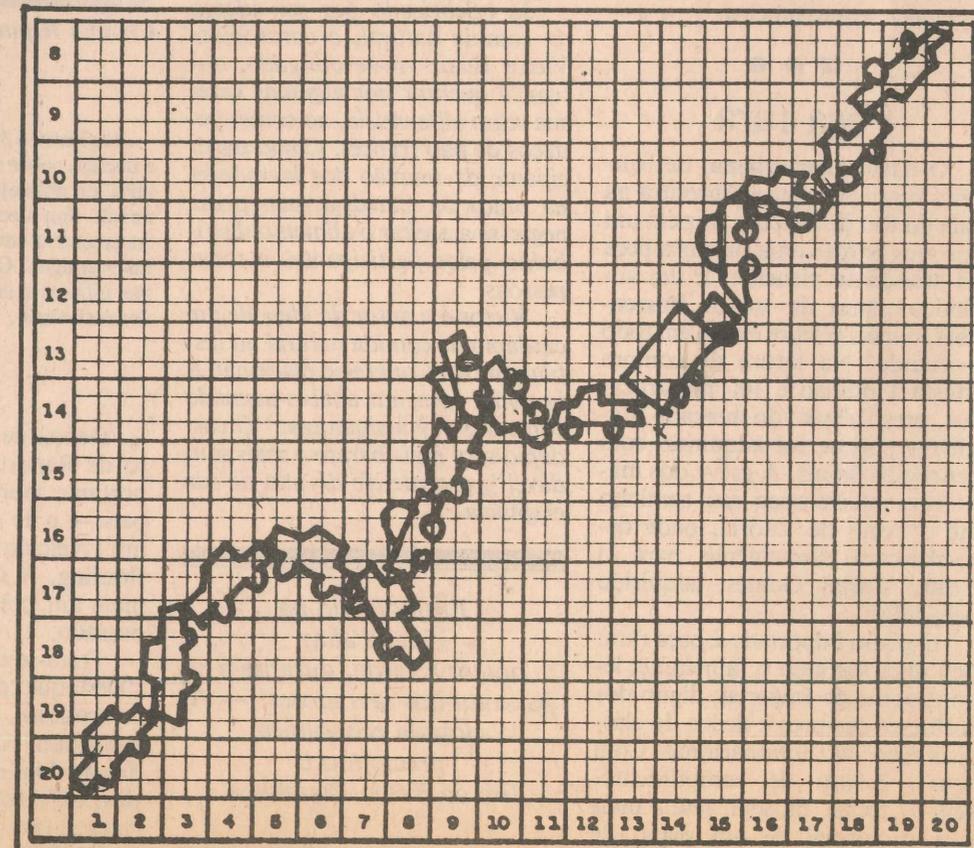


**Despreparo do motorista, desatenção do pedestre: 15% a mais de acidentes**

Fotos de Gildo Loyola, Nestor Muller e Chico Guedes



**O retorno de veículos é proibido, mas o motorista não liga e não há policiamento**



A marilda

avenida Fernando Ferrari, permanecendo na mesma colocação do ano passado. Em terceiro, no mês de janeiro, ficou a avenida Vitória, posição que ela também ocupou no ano anterior. Em quarto aparece a avenida Marechal Mascarenhas de Moraes, que no ano de 1986 era a quinta em registros de acidentes. Em quinto lugar vem a avenida Dante Michelini, que no ano passado ocupava a quarta colocação em acidentes de trânsito.

## Estatística

De acordo com o setor de estatística do Detran, houve um crescimento geral em termos de acidentes de trânsito, número de veículos envolvidos, número de atropelamentos, número de mortos e número de feridos no ano passado em relação a 1985.

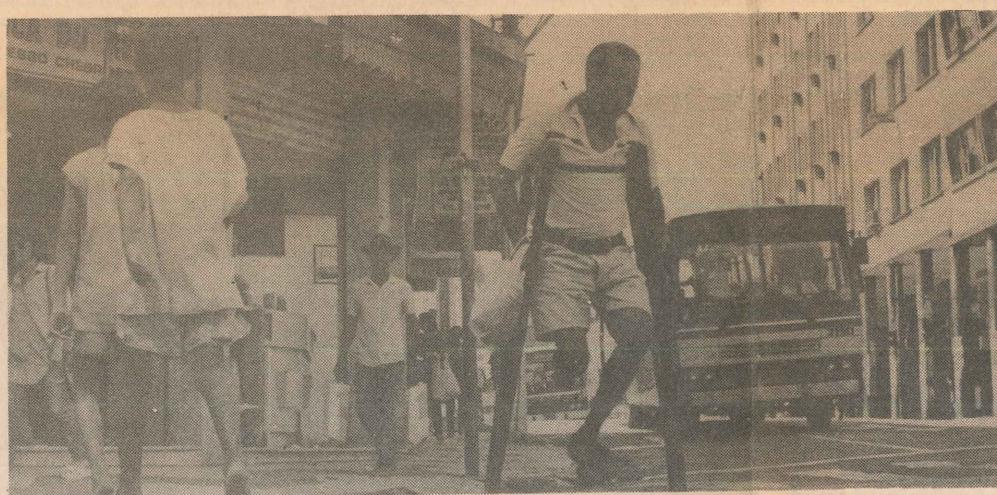
Em 1985, o Detran registrou 4.467 acidentes. Já no ano seguinte o número cresceu em 44%, passando para 6.464. O total de veículos envolvidos em acidentes em 1985 foi de 8.868 e em 1986 passou para 12.668, o que dá um aumento da ordem de 42%. Em 1985 o Detran registrou 312 atropelamentos e em 1986 este número subiu em 44%, ou seja 452 atropelamentos. O número de mortos de 1985 para 1986 aumentou em 50%, passando de 77 para 116. Por fim, o número de feridos elevou-se de 1.246 em 1985 para 1.961 no ano passado, o que representou um aumento de 57%.

As vias de tráfego que mais registraram ocorrências de trânsito em 1985 foram, pela ordem: rodovia Carlos Lindenberg, avenida Dante Michelini, avenida Fernando Ferrari, avenida Vitória e avenida Marechal Mascarenhas de Moraes. Já em 1986, permaneceu em primeiro lugar a rodovia Carlos Lindenberg, seguindo-se as avenidas Fernando Ferrari, Vitória, Dante Michelini e Marechal Mascarenhas de Moraes.

## Causas

O diretor adjunto do Detran, major-PM Guilherme Rodrigues dos Santos, atribui o aumento das ocorrências no trânsito da Grande Vitória à falta de educação de motoristas e pedestres, que deixam de cumprir as leis de trânsito na cidade. "O motorista capixaba, de um modo geral, dirige com pressa, sem se importar com a sinalização, e isto só pode resultar em acidentes, com mortos que nada têm a haver com a pressa da pessoa que está ao volante do veículo e com seu desrespeito para com a legislação de trânsito", disse o diretor adjunto do Detran.

Ele apontou, ainda, dois outros fatores que contribuem para o aumento dos acidentes e demais problemas no trânsito da Grande Vitória. "Esses dois fatores são o alcoolismo e o estacionamento irregular de veículos. O motorista que dirige embriagado perde a sua real capacidade de dirigir e, fatalmente, pode ocasionar um acidente de proporções imprevisíveis. Já que aqueles que estacionam seus carros de forma irregular ou em locais proibidos contribuem para congestionar o tráfego, ajudando com isto a tornar mais irritados os demais motoristas, isto sem falar nos acidentes que este tipo de estacionamento pode ocasionar",



Houve 49 atropelamentos na Grande Vitória, registrados pelo Detran, só em janeiro

afirmou o major Guilherme Rodrigues dos Santos.

Na sua opinião, não basta ser mais rígido na hora da aplicação dos testes para a obtenção da Carteira de Habilitação. "Isto em nada resolveria, pois na hora das provas o motorista pode fazer tudo certo, conforme manda a legislação e as normas de trânsito, ocasionando acidentes e fazendo vítimas. A questão, a nosso ver, é de educação e do motorista ter consciência de que ele deve se portar no trânsito obedecendo às regras estabelecidas".

Ainda em relação à prova para habilitação, o diretor-adjunto do Detran informou que foram feitas alterações na prova de legislação, visando selecionar melhor os candidatos. "As mudanças feitas não foram para dificultar o candidato e sim selecionar melhor. A prova atual apresenta situações reais de trânsito, onde a banca examinadora pode avaliar melhor o desempenho do candidato. Na prova prática não ocorreram alterações. Para obter a Carteira de Habilitação, o candidato tem que passar pelas provas de circuito no trânsito, baliza, ladeira e garagem".

O major Guilherme dos Santos reconhece que na área central da cidade o pedestre enfrenta inúmeras dificuldades para atravessar ruas e avenidas. "Existem pontos, inclusive, onde a travessia das vias públicas é arriscada e exigem maior atenção por parte dos pedestres, como por exemplo na avenida Princesa Izabel, em frente à Mesbla. Neste ponto, o pedestre terá dificuldades, mas com um pouco mais de atenção ele poderá fazer a travessia sem problemas e riscos".

Quanto aos atropelamentos, o diretor-adjunto do Detran explicou que a maior parte é decorrente da falta de atenção do pedestre, que atravessa ruas e avenidas, distraidamente, não observando a presença de veículos. "Muitos casos ocorrem quando o pedestre, sem prestar atenção, atravessa uma rua ou avenida fora da faixa ou sem observar o sinal luminoso. Outro tipo muito comum é quando o pedestre deixa um coletivo e tenta atravessar a rua, passando pela parte da frente do ônibus, e é colhido por um outro carro, cujo motorista é surpreendido pelo pedestre no meio da pista de rolamento. Temos a certeza de que os atropelamentos diminuiriam sensivelmente se houvesse maior atenção por parte dos pedestres", lembrou o major Guilherme Rodrigues dos Santos.

## Aqui, os números

	1985	1986	Jan/86	Jan/87
Nº de Acidentes	4.467	6.464	446	517
Nº de Veículos Envolvidos	8.868	12.668	872	1.036
Nº de Atropelamentos	312	452	31	49
Nº de Mortos	77	116	07	05
Nº de Feridos	1.246	1.961	146	174

## Motoristas culpam Detran

Segundo motoristas e pedestres, a causa principal da maioria dos acidentes na Grande Vitória é a má preparação dos motoristas, que desconhecem as leis de trânsito e recebem as Carteiras de Habilitação sem estar devidamente preparados para o dia a dia do tráfego. De um modo geral, eles consideram que os motoristas capixabas dirigem mal e que o policiamento de trânsito está mais preocupado em multar do que em esclarecer e conscientizar os motoristas.

O motorista do táxi TX-0039, Abener Lourenço Coelho, que tem ponto na Praça Costa Pereira, não poupou críticas às pessoas que dirigem na Grande Vitória. "O motorista capixaba dirige muito mal. Corta por todos os lados, não respeita a sinalização, avança sinais, e o pior de tudo é que ninguém faz nada para coibir este tipo de abuso. O policiamento de trânsito, ao invés de esclarecer e orientar melhor os motoristas, prefere multar e nada mais".

## Desrespeito

Para Abener Coelho, a ausência de uma melhor preparação dos motoristas e a facilidade para a obtenção da Carteira de Habilitação é a causa básica do grande número de acidentes no trânsito. "O cidadão, com a maior facilidade, com três ou quatro aulas, consegue a sua Carteira de Habilitação e sai por aí, dirigindo e colocando em risco a vida de outras pessoas.

Para melhorar um pouco esta situação toda é preciso que o Detran seja mais rigoroso nos exames e só libere a Carteira após o motorista estar realmente habilitado para enfrentar o trânsito na cidade". Coelho também criticou os pedestres, que, na sua opinião, são "piores do que os motoristas. Eles não respeitam nada, atravessam fora das faixas, andam no meio das ruas e acabam provocando atropelamentos e acidentes. Talvez, mais do que muitos motoristas, os pedestres deveriam passar por um processo de educação para saber se portar no trânsito", concluiu o motorista de táxi.

De acordo com o proprietário do veículo placa FX-6480, Kleber Souza Santos, o motorista capixaba é precipitado no trânsito e não respeita a sinalização. "Eles andam em baixa velocidade pela pista da esquerda, cortam pela direita e não respeitam nada. Além disso, as ruas de Vitória são estreitas e contribuem para dificultar ainda mais o tráfego na cidade". Segundo ele, o Detran deveria ser mais rigoroso ao liberar a Carteira de Habilitação. "Pelo que sei, qualquer um consegue a Carteira e sai por aí dirigindo. Acho que os exames, tanto os teóricos como os práticos deveriam ser mais rigorosos, para permitir que somente aqueles que estivessem realmente em condições recebessem a Carteira de Habilitação".

## Responsabilidade

Outro motorista, Antônio Assis de Souza Caramuru, também acha que os seus colegas dirigem muito mal e que a culpa é do Detran, que libera as Carteiras de Habilitação, exigindo muito pouco dos candidatos: "Eu já dirigi muito tempo no Rio de Janeiro e agora estou no Espírito Santo e nunca vi tanto motorista ruim como aqui. Ninguém respeita os sinais, as ultrapassagens são feitas de qualquer maneira, todo mundo anda colado no veículo da frente e o resultado disso tudo são os acidentes que a gente já está acostumado a ver diariamente".

Ele considera que o Detran deveria ser mais rigoroso. "Qualquer um tira a Carteira de Habilitação no Espírito Santo. Basta fazer uma ou duas aulas de auto-escola, fazer as provas e está com a carteira na mão. Aí, ao meu ver, está a grande causa dos acidentes no trânsito capixaba", observou Antônio Assis.

Já Homero Peyneau classificou os motoristas capixabas como malpreparados e explicou que o resultado disto são os graves acidentes de trânsito na Grande Vitória. "De um modo geral, o motorista capixaba é malpreparado; por isso dirige mal. A Carteira de Habilitação é

praticamente dada, isto sem falar naqueles que a conseguem através de políticos, sem sequer passar pelas provas do Detran, que já são fracas. Se a cada infração o motorista tivesse a sua carteira e o seu veículo apreendidos por um período, acredito que as coisas melhorariam, pelo menos um pouco".

## Negligência

O pedestre Tarciso Luiz de Souza Spadetto, por sua vez, afirmou que o cidadão não tem espaço nas calçadas e é praticamente obrigado a andar pelas ruas, disputando lugar com os carros. "Se não tem lugar na calçada, o pedestre tem que andar na rua e corre o risco de ser atropelado e morto". Ele, contudo, considera que de um modo geral o pedestre não respeita a sinalização, faz a travessia de ruas fora das faixas de segurança e longe dos sinais de trânsito. "O motorista, por estar de carro, não respeita ninguém, e o pedestre é desatento e atravessa a rua sem prestar a devida atenção. Esta situação acaba gerando acidentes e atropelamentos, muitas vezes resultando em mortes. Na minha opinião, tudo isto decorre da falta generalizada de educação, tanto de motoristas como de pedestres".

Outro pedestre, o estudante Antônio Carlos Lima, 17 anos, diz que a educação para o trânsito deveria ser disciplina obrigatória nas escolas. "Na escola a gente aprende de tudo. Por que não ter uma disciplina exclusiva sobre trânsito, onde o aluno aprenderia a se portar no trânsito tanto como pedestre como motoristas, pois não existe respeito mútuo entre ambas as partes? O motorista dirige em alta velocidade, não respeita a sinalização, avança sinais, faz o que bem entende. O pedestre, às vezes por falta de espaço, e outras por negligência mesmo, anda pelo meio das ruas, atravessa fora da faixa e acaba em baixo das rodas de algum veículo. A saída para tudo isto chama-se educação e pouco tem isto no nosso trânsito".